TC 1832 -2

As Organizações da Resistência Este Timorense

A resistência ao invasor indonésio tem expressão no interior e no exterior do território de Timor Leste.

Durante muitos anos quem deu corpo à resistência e assegurou o esforço essencial na mesma foram a Frestilin (Frente Revolucionária de Timor Leste Independente), inicialmente o braço armado da Fretilin.

Em determinado período, por razões de reformulação estratégica da Resistência, as Falintil foram despartidarizadas e, hoje, são uma espécie de exército de toda a nação independente de cada uma das sensibilidades concretas que possam concorrer na luta.

No interior do território existe o Conselho Nacional da Resistência Maubere — organização de cariz nacionalista e suprapartidário. O seu dirigente mais conhecido é o responsável das falintil Xanana Gusmão, que goza de aceitação vasta entre toda a Resistência e as comunidades leste- -timorenses em geral. Referenciadas como actuantes no interior por observadores internacionais e pelo ocupante indonésio surgem: as Falintil, a Fretilin, a U.D.T. (União Democrática Timorense) e várias organizações de jovens, estudantis, não identificadas partidariamente (Renetil, Ojetil, Feclitil), etc.

O pujante surgimento da resistência juvenil urbana e a sua pervivência são especialmente importantes porque provam que a Indonésia não conseguiu conquistar as mentes e os corações daqueles que não tinham sofrido as violências nos dias da invasão, nem conseguiu "deslumbrá- -los" com o alardeado "desenvolvimentismo".

Quanto à diversidade de organizações, esta tem a ver também com as necessidades de segurança impostas pela clandestinidade, que aconselha o funcionamento de várias redes estruturadas por separado.

Presentemente, consta que no interior há uma tendência crescente para o trabalho de resistência ser efectuado numa base despartidarizada ou de esbatimento de inclinações sectárias.

No plano político, na Diáspora, maioritariamente assente na Austrália e em Portugal, a Fretilin e a U.D.T. conformam a Convergência Nacionalista Timorense. De modo independente são activos grupos juvenis (Juventude Nacionalista Timorense, etc.) e outros.Como todas as realidades plurais, a Resistência leste-timorense, especialmente no exterior, por vezes, para além da concordância no essencial (democracia, pluralismo, negociação com a Rep. da Indonésia, retirada das tropas indonésias, abertura do território à cooperação com organismos internacionais, autodeterminação, política de paz e boa vizinhança com os países da área...) tem revelado dificuldades para trabalhar em unidade. Mas é verdade que tem havido esforços de aproximação entre os leste-timorenses. Por exemplo, conscientes da estimulante unidade entre os resistentes verificada no interior do território e da necessidade de ultrapassar dificuldades no exterior — seja tido em conta como será difícil coordenar uma resistência que tem de actuar em Timor, na Austrália, na Indonésia, em Portugal, no Pacífico Sul e em diversos foros internacionais com sedes espalhadas pela América e pela Europa responsáveis no exterior emitiram a declaração de cooperação entre resistentes divulgada em Lisboa, no dia 4 de Maio de 1992, a qual reproduzimos noutro lugar. Esta declaração cria grandes expectativas e parece prenunciar iniciativas novas.

Um braço sofrido e importante na defesa da identidade e da integridade do povo de Timor Leste tem sido a Igreja Católica e especialmente o clero local. Não é certamente fácil ser "pastor de almas" e "viver no mundo", representar os fiéis e representar o vaticano, relacionar-se com o povo e com o opressor do povo. De qualquer modo é um facto claro que na generalidade o leste-timorense respeita a Igreja Católica e sente estima por religiosos como o falecido D. Martinho da Costa Lopes, que ao tempo fora obrigado a demitir-se da chefia da Diocese de Dili por pressões indonésias e vaticanas.

A Igreja Católica, ou segmentos dela, estão bem colocados para falar das realidades timorenses. Pelas suas escolas passaram gerações das élites locais, incluindo os dirigentes da Resistência maubere.

Muitos naturais do território assumem-se ou declaram-se adeptos do catolicismo para se defenderem (o animismo é interdito) e acentuarem as diferenças com o invasor, geralmente muçulmano.

Particularidade da Resistência leste-timorense é a busca esforçada de formas para preservar a sua cultura e para a manter, tanto quanto possível, viva no exterior.

Em Portugal existem a Fundação Austronésia Borja da Costa (assim chamada porque Borja da Costa foi um artista, uma promessa de poeta leste-timorense, que se tinha distinguido na recuperação de formas da poesia tradicional, assassinado no dia da invasão pelos indonésios), o Centro Cultural Timor, colectivos artísticos — Lifau, Griso, Kdadalak ... etc.

Na Austrália, os leste-timorenses, raríssimos antes da invasão, contam-se hoje por milhares e agrupam-se em várias associações, as quais, obrigadas pela lei australiana, não podem assumir-se como plataformas políticas. Lá, dedicam-se à valorização dos jovens e a múltiplas actividades. De uma associação soubemos que tem a funcionar uma "oficina de escrita" para despertar vocações literárias na juventude.

Em Macau vivem timorenses e, também, encontram-se numa associação sua.

Missões de Timor Leste existem em Angola e em Moçambique. Nestes países africanos que têm tido gestos de solidariedade efectiva para com Timor Leste ao longo de anos, elas têm o estatuto de embaixada (daí a designação oficial de "Embaixada de Timor Leste" constante da lista do corpo diplomático), representando a Resistência.

Por outras palavras, apesar das dificuldades e da falta de meios, regista-se a presença de uma resistência que tende para um maior grau de coordenação, que se procura afirmar global, multifacetada, à vez social e militar, diplomática e cultural, política e pragmática.

Isto é — uma Resistência para vencer.

in, Jornal Lisboa Académica, edição da Ass. Académica de Lisboa, Junho/Julho 1992

Timor Leste

Uma responsabilidade internacional

Sobre este tema genérico vão realizar-se as *VI Jornadas de Timor da Universidade do Porto* e também o *2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste.*

As Jornadas terão uma sessão pública, com a presença de um conjunto de resistentes e democratas filipinos e indonésios, bem como personalidades dos EUA, em Coimbra, na Reitoria da Universidade, no dia 6 de Outubro.

O Curso terá a sua primeira aula, aberta ao público, em Coimbra, no dia 13 de Outubro, no Auditório da Faculdade de Economia, pelas 18.00 horas e 21.30 horas, com a presença do especialista em questões do Sudeste Asiático, o Professor B. Anderson.

As restantes 8 aulas serão ministradas na Universidade de Coimbra pelo Professor A. Barbedo de Magalhães.

Qualquer pessoa pode inscrever-se, no *Secretariado Nacional do Movimento de Cristãos para a Paz (Praça da República, 18 — 3º, 3 000 Coimbra)*, todos os dias úteis, das 15.00 às 18.00 horas, até dia 13 de Outubro.

Um grito de Timor

"*Timor Leste: Cultura, História e Resistência*, é uma autêntica aula sobre o território ocupado. Conta um pouco de tudo: desde a lenda das origens com o crocodilo a metamorfosear-se em ilha, os dados geográficos, populacionais, linguísticos, económicos, às festas, costumes e ritos. E sem esquecer a chegada dos portugueses, a invasão dos indonésios e a resistência. É a história, em fotografias e em palavras doridas de um drama de um povo cujo presente é a luta, como recorda um poema de Xanana Gusmão:

Pátria... é sepultura... é sofrer
De quem marca co'a vida um novo passo
Ao povo — uma Pátria — é, num traço
simples... Independência até morrer!
(...)
O som da bala é... Pátria, de momento!
Pátria... é do futuro a esperança"

(extracto de um artigo de reportagem do jornal "Público", sobre o ciclo de exposições promovido pelo SPRC, sobre Timor Leste, de 12 a 30 de Setembro.

Um sucesso!

REGIÃO CENTRO-INFORMAÇÃO

Instituto Irene Lisboa

Novos filhos, novos alunos

O Instituto Irene Lisboa — Núcleo Regional do Centro — vai levar a efeito, no próximo dia 28 de Outubro, o Colóquio "Novos filhos, novos alunos".

O referido colóquio decorrerá no Auditório Principal dos Hospitais da Universidade de Coimbra e será orientado pelo Dr. Daniel Sampaio e pelas Dras. Nazaré Santos e Eulália Barros.

Quaisquer informações e as inscrições deverão ser dirigidas ao Instituto Irene Lisboa — Praça da República, 28 - 2.º, 3 000 Coimbra.